



ALL ANUNCIA RESULTADOS 1T05

Curitiba, 16 de maio de 2005 – América Latina Logística S.A. – A ALL (Bovespa: ALLL11)¹, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o primeiro trimestre de 2005 (1T05). A ALL opera 624 locomotivas, 18.314 vagões, 1.811 veículos rodoviários, rede de ferrovias com mais de 16.000 km de extensão e cerca de 185.000 metros quadrados de áreas de armazenamento. Além disso, detém direitos para desenvolver imóveis para finalidades logísticas sobre mais de 287 milhões de metros quadrados de terreno. As operações da ALL abrangem uma área responsável por mais de 62% do PIB do Mercosul em 2004 e que atende a cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina por meio dos quais aproximadamente 65% das exportações de grãos da América do Sul foram embarcadas em 2004. A Companhia oferece uma gama completa de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os negócios da ALL incluem as operações brasileiras e as argentinas. No Brasil, as operações dividem-se em três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. As comparações contidas neste relatório, a não ser que indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2004. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser que indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira.

Teleconferências:

Português
18 de maio de 2005
Quarta-feira
10h00 (Brasília)

Inglês
18 de maio de 2005
Quarta-feira
12h00 (Brasília)

Reunião com Analistas e Investidores:

20 de maio de 2005
Sexta-feira - 11h00
Hotel Gran Meliá Mofarrej
São Paulo - SP



DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ✓ **O lucro líquido consolidado da ALL teve crescimento de 133,5%, passando de R\$6.5 milhões no 1T04 para R\$15,1 milhões no 1T05.** O aumento do lucro líquido resultou, principalmente, do controle de custos nas operações e de taxas de juros mais baixas devido a redução estrutural na alavancagem. Mantivemos um ROE (lucro líquido/PL) atrativo de 25% nos últimos doze meses, enquanto a relação dívida líquida / EBITDA foi ficou em 0,7X.
- ✓ **O resultado do primeiro trimestre ficou em linha com a sazonalidade histórica de EBITDA, mas com crescimento de volume abaixo do esperado.** Em média, o primeiro trimestre de 2002 e 2003 representaram 12,8% do EBITDA do ano. Em 2004, o primeiro trimestre respondeu por 19,9% do EBITDA do ano. A comparação do 1T05 com o 1T04 não é representativa do resultado esperado para o ano. Em 2004, tivemos um primeiro trimestre atipicamente favorável, com *mix* de cargas e distribuição sazonal dos resultados anormal ao longo do ano. Comparado ao 1T04, os volumes foram 7,3% menores, a receita teve aumento de 7,7%, o EBITDA foi 0,6% menor e o EBITDAR cresceu 3,5%. Esses resultados se devem, em parte, a um 1T05 abaixo do esperado e, principalmente, a um primeiro trimestre de 2004 muito forte e com *mix* de cargas atípico. Comparações – com base na taxa média composta anual de crescimento – com 2002 e 2003 são mais relevantes e apresentam crescimento médio de volume de 11,4% e 11,6%, respectivamente, um aumento médio de receita de 20,3% e 16,2%, respectivamente e um crescimento médio de EBITDA de 40,2% e 46,3%.
- ✓ **O aumento médio de preços de 9,5% implícito em nossos contratos de commodities compensou parcialmente os efeitos de uma safra menor.** O aumento real do frete negociado em nossos contratos de commodities protegeu a Companhia neste cenário de mercado mais fraco. Com a redução na safra 2005 em razão da seca no Rio Grande do Sul, nossa estratégia de ter 70% do volume esperado de *commodities* agrícolas em contratos reduz a volatilidade de volumes e preços.
- ✓ **O volume de produtos intermodais industriais aumentou 16,7% no 1T05 comparado ao mesmo período de 2004.** O aumento do volume de produtos intermodais industriais foi influenciado, principalmente, por uma maior participação de mercado em segmentos nos quais ainda temos pouca penetração, como petroquímicos, alimentos, madeira e containeres. A mudança no *mix* de produtos industriais transportados e o aumento do preço dos combustíveis resultaram em um aumento de 17,1% na tarifa média bruta, que passou de R\$47,8 por mil TKU em 1T04 para R\$56,0 por mil TKU em 1T05.

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) estão listadas na BOVESPA, porém com liquidez muito menor do que as UNITS (ALLL11)

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T05	1T04	1T03	1T02	05/04	CAGR 05/03	05/02
Operações Brasileiras da ALL							
Receita Bruta	227,4	212,8	166,7	141,7	6,9%	16,8%	17,1%
Receita Líquida	196,4	183,4	146,5	125,7	7,1%	15,8%	16,0%
Lucro Bruto	60,3	65,5	31,1	34,1	-7,9%	39,2%	21,0%
EBITDA	60,4	61,4	26,7	23,3	-1,6%	50,4%	37,4%
Margem de EBITDA	30,8%	33,5%	18,2%	18,5%	-2,7%	12,5%	12,2%
EBITDAR	63,3	61,4	26,7	23,3	3,1%	54,0%	39,5%
Margem de EBITDAR	32,2%	33,5%	18,2%	18,5%	-1,2%	14,0%	13,7%
Lucro Líquido	13,5	(2,9)	(43,7)	(22,9)	NA	NA	NA
ALL Consolidada							
Receita Bruta	268,9	249,7	199,3	154,5	7,7%	16,2%	20,3%
Receita Líquida	236,9	219,4	178,2	138,1	8,0%	15,3%	19,7%
Lucro Bruto	69,5	74,4	36,9	35,7	-6,6%	37,2%	24,9%
EBITDA	69,6	70,0	32,5	25,2	-0,6%	46,4%	40,2%
Margem de EBITDA	29,4%	31,9%	18,2%	18,2%	-2,5%	11,1%	11,1%
EBITDAR	72,5	70,0	32,5	25,2	3,6%	49,4%	42,2%
Margem de EBITDAR	30,6%	31,9%	18,2%	18,2%	-1,3%	12,4%	12,4%
Lucro Líquido	15,1	6,5	(29,6)	(45,9)	133,5%	NA	NA
Lucro por ação (R\$/ação)*	0,35	0,15	(0,82)	(1,41)	132,0%	NA	NA
Indicadores de Balanço Consolidados							
Ativo Total	2.119,6	1.686,4	1.236,3	1.098,5			
Patrimônio Líquido	787,5	495,6	235,6	234,9			
Dívida Líquida	261,7	594,5	628,3	620,6			
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	0,7	1,9	3,2	4,6			
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,3	1,2	2,7	2,6			

* Lucro por ação está ajustado com o número de ações antes do desdobramento de 5:1 das ações para comparação com 1T04

Os valores podem não somar devido à arredondamentos.

Comentários de Bernardo Hees, Presidente da ALL

Estamos muito satisfeitos em anunciar o resultado do primeiro trimestre de 2005 com crescimento de mais de 130% em lucro líquido. O trimestre confirmou a tendência de crescimento de volume e de EBITDA ano-contra-ano quando comparado ao nosso desempenho histórico no primeiro trimestre, embora represente uma pequena redução quando comparado ao atípico 1T04. Em 2004, dois fatores foram responsáveis pelo desempenho forte e não usual registrado no primeiro trimestre: (i) Brasil, um tradicional importador de trigo, exportou 0,7 milhão de toneladas de trigo através dos portos atendidos por nossa rede ferroviária, e (ii) nos beneficiamos de uma forte safra de milho, que resultou em forte exportação da *commodity* no período. O volume transportado no 1T05 apresentou uma taxa de crescimento médio anual de 11,4% e 11,6% comparado ao 1T02 e 1T03 respectivamente e decresceu 7,3% em relação ao 1T04. A receita no 1T05 cresceram a uma taxa anual de 20,3% e 16,2% comparado ao 1T02 e 1T03 respectivamente e foram 7,7% superiores ao 1T04. A taxa de crescimento anual do EBITDA foi de 40,2% e 46,3% em relação ao mesmo período de 2002 e 2003 respectivamente, e teve ligeira queda de 0,6% comparado a 2004. Adicionando-se o aluguel dos novos vagões ao EBITDA, temos um aumento de 3,5% no EBITDAR do 1T05 comparado ao mesmo período do ano anterior.

A tarifa média aumentou em 17,5% no 1T05 em relação ao 1T04. Esse aumento reflete (i) o aumento real de frete nos contratos de commodities agrícolas, refletindo a expectativa de uma safra forte, que prevaleceu no final de 2004, e (ii) o crescimento substancial e atípico da tarifa média nos segmentos de commodities agrícolas e produtos industriais, uma vez que repassamos a elevação de preço do diesel e houve mudança significativa no mix de cargas transportadas. No segmento de commodities agrícolas, a Companhia transportou maiores volumes de milho e trigo no 1T04, resultando em uma tarifa média menor. Na unidade de

produtos industriais, o volume nos segmentos em que a Companhia possui menor participação de mercado, como produtos siderúrgicos, containeres, petroquímicos e madeira, aumentou significativamente e a mudança no mix resultou em maior tarifa média no 1T05. Aumentos mais representativos de tarifas são derivados da comparação do 1T05 com o 1T03 e 1T02, que mostra uma taxa anual média de crescimento de 11,7%.

Apesar do 1T05 ter sido mais fraco do que o esperado e dos desafios impostos pela seca no Rio Grande do Sul, nós deslocamos com sucesso nossa capacidade de transporte para o Norte, tirando proveito do nosso baixo *market share* e continuamos confiantes que alcançaremos os resultados esperados para o ano.

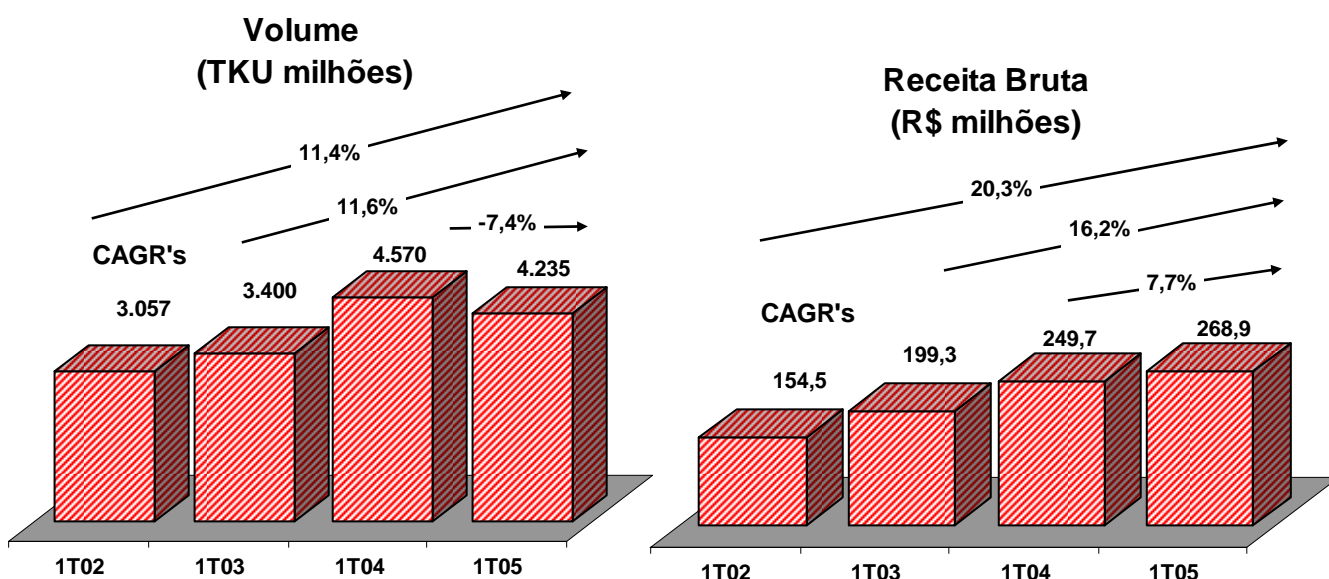
Em 23 de março, a ALL concluiu com sucesso uma oferta de ações na BOVESPA, aumentando seu *free float* para 61,2% de seu capital total, superando US\$600 milhões. Essa oferta secundária totalizou R\$644,9 milhões, com demanda 4 vezes maior que a oferta. Incluindo a opção de *green shoe*, 8,9 milhões de UNITS foram vendidas a R\$72,5 por UNIT, o preço de mercado na data de fechamento. O período de conversão no qual as ações da ALL foram convertidas em UNITS encerrou-se em 11 de maio, registrando um nível de conversão voluntária de 99,3%. Atualmente, as UNITS representam 97,3% do *free float* e 80,5% do capital total da Companhia.

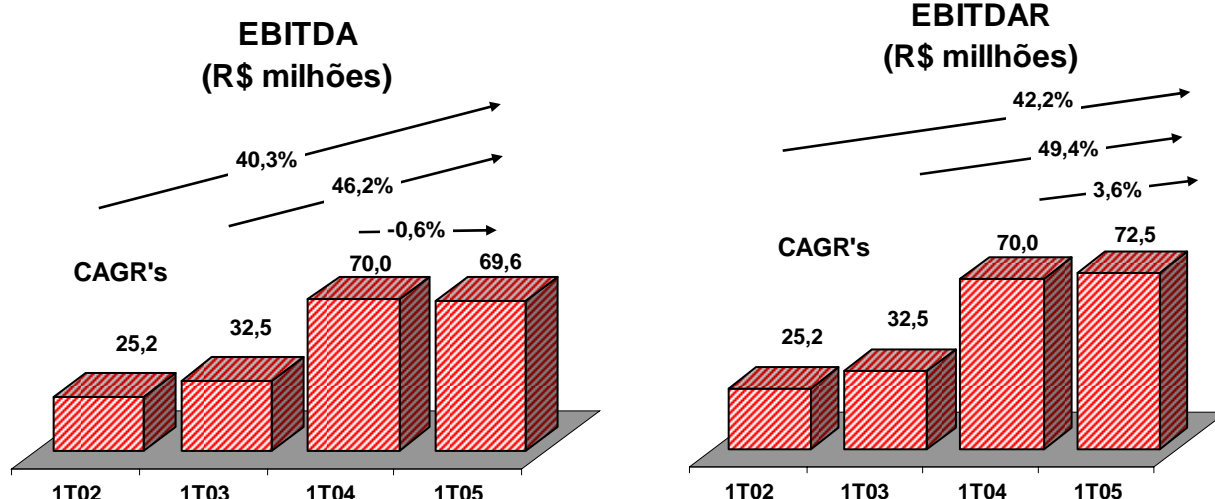
DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultados Consolidados

Apesar do crescimento do lucro líquido de mais de 130%, que atingiu R\$15,1 milhões no 1T05 comparado a R\$6,5 milhões no 1T04, os resultados do primeiro trimestre ficaram em linha com a sazonalidade histórica do EBITDA, enquanto os crescimentos de volume e receita ficaram abaixo do esperado. Comparado ao 1T04, os volumes foram 7,3% menores, a receita teve aumento de 7,7%, o EBITDA caiu 0,6% e o EBITDAR aumentou em 3,5%. Esses resultados são decorrentes, em parte, de um 1T05 mais fraco que o esperado, mas refletem principalmente o forte e atípico resultado registrado no 1T04. A comparação entre o 1T05 e o 1T04 não é representativa dos resultados esperados para o ano. Embora o 1T05 mostre uma redução do volume geral transportado e uma estabilidade do EBITDA em relação ao 1T04, o trimestre representa a continuidade da tendência histórica de crescimento quando comparado ao mesmo período de 2002 e 2003 – anos em que a sazonalidade de volumes, receita e resultados seguiu um padrão típico para o nosso negócio – com uma taxa anual de crescimento composta de 11,5% em volume, de 11,7% em tarifa e 18,2% em receita.

As condições de mercado favoráveis no 1T04 foram atípicas por duas razões principais: (i) o preço do trigo no mercado internacional possibilitou exportações de trigo durante o período, fato incomum uma vez que o Brasil é um importador líquido dessa *commodity* e (ii) tivemos um forte fluxo de exportação de milho no trimestre. Em 2004, o primeiro trimestre representou 24,6% do volume total do ano comparado a 19,5% em 2003 e 20,0% em 2002. Ademais, o 1T04 representou 19,9% do EBITDA do ano, comparado a 12,2% em 2003 e 13,3% em 2002.





Quando comparado ao 1T02 e 1T03, que apresentaram padrões típicos de sazonalidade, o volume transportado aumentou a uma taxa média anual de 11,4% e 11,6% respectivamente, as tarifas, a uma taxa média anual de 14,5% e 8,9% respectivamente, as receitas, a uma taxa anual média de 20,3% e 16,2% respectivamente e o EBITDAR consolidado aumentou a uma taxa anual de 42,2% e 49,4% respectivamente, ficando em linha com o histórico de crescimento da Companhia.

Comparado ao 1T04, o volume consolidado da ALL caiu 7,3% passando de 4.570 milhões TKU no 1T04 para 4.235 milhões TKU no 1T05. A receita bruta consolidada passou de R\$249,7 milhões no 1T04 para R\$268,9 milhões no 1T05, com crescimento de 7,7%. O aumento nos preços dos combustíveis e a mudança no *mix* de produtos transportados nas unidades de commodities agrícolas e produtos industriais resultaram em um aumento de 17,5% na tarifa bruta, que passou de R\$46,5/000 TKU no 1T04 para R\$54,7/000 TKU no 1T05.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	1T05	1T04	Crescimento 1T05	% Crescimento 1T05
EBITDA	69,6	70,0	(0,4)	-0,6%
ALL Brasil	60,4	61,4	(1,0)	-1,6%
Commodities Agrícolas	44,6	48,0	(3,4)	-7,0%
Produtos Industriais	15,3	13,7	1,5	11,3%
Serviços Rodoviários	0,5	(0,3)	0,8	
ALL Argentina	9,2	8,6	0,6	6,8%

O EBITDA consolidado totalizou R\$69,6 milhões no 1T05, em linha com o mesmo período do ano anterior. A queda do EBITDA da unidade de commodities agrícolas foi compensada pelo aumento do EBITDA das unidades de negócio de produtos industrializados, serviços rodoviários e da unidade de negócios da Argentina. A margem EBITDA sofreu uma pequena redução, passando de 31,9% no 1T04 para 29,4% no período, uma vez que a redução nos volumes e a alta alavancagem operacional resultaram em menores margens em todas as unidades de negócio. A principal exceção foi o negócio de serviços rodoviários, cuja margem EBITDA passou de 1,1% negativo, para 1,5% positivo.

Tabela 3 - Margem de EBITDA (%)	Primeiro Trimestre		
	1T05	1T04	% Variação*
ALL Consolidada	29,4%	31,9%	-2,5%
ALL Brasil	30,8%	33,5%	-2,7%
Commodities Agrícolas	42,1%	47,4%	-5,2%
Produtos Industriais	26,4%	27,3%	-0,9%
Serviços Rodoviários	1,5%	-1,1%	2,6%
ALL Argentina	22,7%	23,9%	-1,2%

* Indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Considerando o conceito de EBITDAR, que volta o custo do aluguel dos novos vagões adicionados à frota da ALL em 2005 pelos clientes, houve um aumento de 3,5%, passando de R\$70,0 milhões em 1T04 para R\$72,5 milhões no 1T05. Todos os custos de aluguel de vagões no 1T05 são relacionados a vagões graneleiros utilizados na unidade de negócios de commodities agrícolas. O EBITDAR de commodities agrícolas apresentou redução de R\$48,0 milhões no 1T04 para R\$47,5 milhões no 1T05, ou 1,0%. A margem de EBITDAR consolidada sofreu uma ligeira queda, passando de 31,9% no 1T04 para 30,6% no 1T05.

Tabela 4 - EBITDAR (R\$ milhões)	1T05	1T04	Crescimento	% Crescimento
			1T05	1T05
ALL Consolidada	72,5	70,0	2,5	3,6%
ALL Brasil	63,3	61,4	1,9	3,1%
Commodities Agrícolas	47,5	48,0	(0,5)	-1,0%

Tabela 5 - Margem de EBITDAR (%)	Primeiro Trimestre		
	1T05	1T04	Variação*
ALL Consolidada	30,6%	31,9%	-1,3%
ALL Brasil	32,2%	33,5%	-1,2%
Commodities Agrícolas	44,9%	47,4%	-2,5%

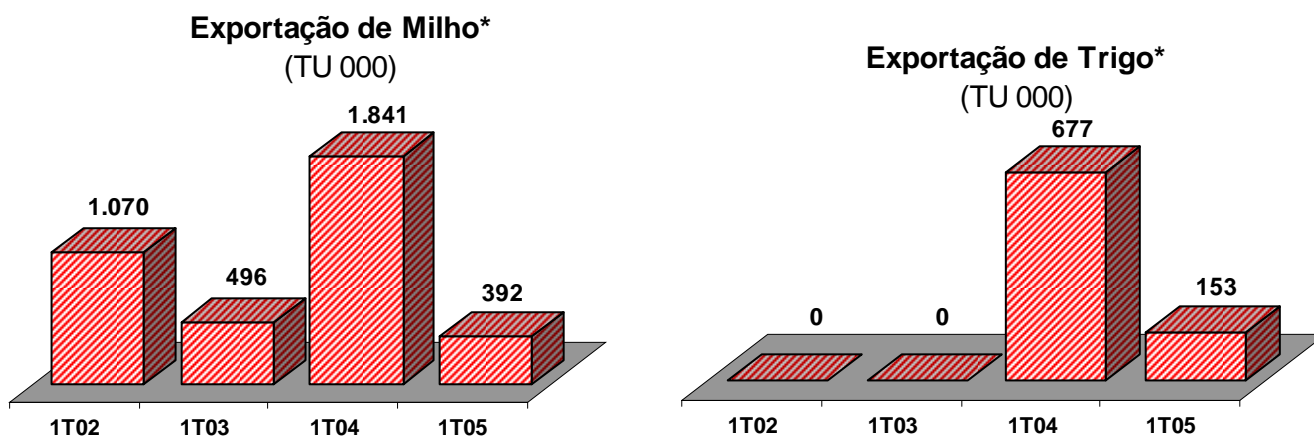
* Indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Unidade de negócios de Commodities Agrícolas

No primeiro trimestre de 2005, o volume de *commodities* agrícolas apresentou redução de 12,9%, passando de 2.373 milhões TKU no 1T04 para 2.068 milhões TKU no 1T05. Essa queda decorreu, principalmente, de uma redução no transporte de milho (53,9%), trigo (36,8%) e fertilizantes (25,2%), que foi parcialmente compensado por um aumento no transporte de açúcar (118,9%) e soja (16,0%).

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	1T05	1T04	% Variação
Soja	756,1	727,9	3,9%
Farelo de Soja	331,3	285,7	16,0%
Fertilizantes	191,5	256,1	-25,2%
Açúcar	150,7	68,8	118,9%
Milho	223,9	485,8	-53,9%
Trigo	259,0	409,6	-36,8%
Arroz	110,7	106,1	4,3%
Outros	45,2	33,2	36,1%
Total	2.068,2	2.373,3	-12,9%

A redução nos volumes de milho e trigo reflete a elevada base de comparação do 1T04. No milho, houve uma queda de 79% na exportação através dos portos atendidos pela malha da ALL no trimestre, de 1,8 milhão de toneladas no 1T04 para 0,4 milhão no 1T05. No 1T03 e 1T02, a exportação através desses mesmos portos ficou em 1,1 milhão de toneladas e 0,5 milhão de toneladas, respectivamente. Adicionalmente, a exportação brasileira de trigo através dos portos de Paranaguá, Rio Grande e São Francisco alcançou 0,7 milhão de toneladas no 1T04, comparado a 0,2 milhão no 1T05 e zero no 1T03 e 1T02. A forte exportação de trigo no 1T04 foi resultado de um preço mais elevado no mercado externo do que no doméstico, um cenário não usual, uma vez que a demanda interna de trigo é superior à produção doméstica e o Brasil é um importador líquido de trigo.



* Exportação total através dos portos da região sul do Brasil.

O volume mais baixo de fertilizantes transportado foi resultado da situação particular causada pela seca no Rio Grande do Sul no 1T05. Devido à seca, os fertilizantes aplicados no solo no final de 2004 ainda não foram absorvidos e, portanto, será necessário um volume menor de fertilizantes no Rio Grande do Sul esse ano.

Em 2005, a receita bruta de *commodities* agrícolas teve aumento de 4,3%, atingindo R\$120,7 milhões no 1T05 comparado a R\$115,7 milhões no 1T04. A receita líquida atingiu R\$105,9 milhões no 1T05, 4,5% maior que os R\$101,3 milhões reportados no 1T04. A tarifa bruta, medida em R\$/000 TKU, ficou 19,7% superior ao 1T04, principalmente devido ao aumento de preços dos contratos comerciais da Companhia, a mudança no mix de produtos transportados, ao aumento do preço dos combustíveis e ao repasse da inflação durante o período.

Tabela 7 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T05	1T04	% Variação*
Volume (TKU milhões)	2.068	2.373	-12,9%
Receita Bruta	120,7	115,7	4,3%
Margem da Receita Bruta (R\$/mil TKU)	58,4	48,8	19,7%
Receita Líquida	105,9	101,3	4,5%
Custo dos serviços prestados	(59,3)	(49,8)	19,0%
Lucro Bruto	46,6	51,5	-9,4%
EBITDA	47,5	48,0	-1,0%
Margem de EBITDA	44,9%	47,4%	-2,5%
EBITDA	44,6	48,0	-7,0%
Margem de EBITDA	42,1%	47,4%	-5,2%

* Para margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDA e a margem EBITDA de *commodities* agrícolas foram menores quando comparados ao ano anterior. O EBITDA dessa unidade de negócios foi de R\$44,6 milhões no 1T05, uma queda de 7,0% em relação aos R\$48,0 milhões reportados no 1T04. A margem EBITDA teve queda de 5,2 pontos percentuais, passando de

47,4% no 1T04 para 42,1% no 1T05. Adicionando o desconto relacionado ao aluguel de novos vagões ao EBITDA, a queda do EBITDAR no 1T05 foi de 1,0% comparado ao mesmo período do ano anterior. EBITDA e margem menores refletem o volume mais baixo transportado e a alavancagem operacional do negócio.

A seca no Rio Grande do Sul foi bem mais severa do que originalmente se esperava e resultou em uma quebra de aproximadamente 80% do volume da safra. Como resultado, o crescimento de volume da ALL no Brasil em 2005 virá quase que exclusivamente da parte Norte da malha ferroviária brasileira, através dos portos de Paranaguá e São Francisco. A Companhia adaptou suas operações para essa realidade de mercado, deslocando quase toda sua capacidade para a parte norte da malha. A ALL está acomodando, na medida do possível, as necessidades de seus clientes através do transporte na parte norte de sua malha dos volumes contratados no sul. As medidas adotadas compensarão a maior parte dos efeitos do menor volume no Sul, com reduzido impacto no resultado do ano.

Unidade de negócios de Produtos Industriais

Durante o primeiro trimestre de 2005, o volume de produtos intermodais industriais aumentou 16,7%. Os produtos intermodais industriais incluem todos os produtos industriais transportados pela unidade de negócio, exceto combustíveis e cimento, que são transportados exclusivamente por ferrovia. Incluindo combustíveis e cimento, o volume total da unidade de negócios de produtos industriais teve ligeira queda de 0,7%, de 1.245 milhões TKU em 1T04 para 1.236 milhões TKU em 1T05.

Tabela 8 - Produtos Industriais (TKU milhões)	1T05	1T04	% Variação
Óleo Vegetal	37,5	42,8	-12,4%
Combustível	527,4	591,5	-10,8%
Siderúrgica	80,1	72,6	10,3%
Madeira, Papel e Celulose	72,6	58,2	24,8%
Alimentos	57,7	60,9	-5,2%
Construção Civil	247,3	258,4	-4,3%
Petroquímicos	32,1	23,1	39,1%
Containers	138,4	99,9	38,5%
Outros	42,7	37,6	13,7%
Total	1235,8	1245,0	-0,7%

Essa relativa estabilidade dos volumes transportados é resultado de dois comportamentos distintos do mercado: (i) o volume de produtos intermodais industriais, que representaram 32% do volume da unidade de negócios, e nos quais a ALL tem uma pequena participação de mercado, aumentou 16,7% no 1T05 comparado ao 1T04; e (ii) volumes de combustível e material de construção, que representaram 68% do volume da unidade de negócios – e nos quais a Companhia tem participação de mercado alta em sua área de operação – registrou uma queda de 8,8% devido a situações de mercado adversas.

O volume de produtos intermodais industriais aumentou de 395 milhões TKU em 1T04 para 461 milhões em 1T05. Excluindo óleos vegetais, todos os demais produtos do segmento tiveram aumento de volume, com destaque para petroquímicos, alimentos, papel e celulose e containeres, que, enquanto grupo, apresentaram um crescimento de 24,3% no período.

A redução de 10,8% no volume de combustíveis no 1T05 foi consequência de menores volumes de diesel e gasolina. A quebra da safra na região sul ocasionada pela seca no Rio Grande Sul e o estoque significativo do produto no final de 2004 reduziram a demanda por transporte de diesel e gasolina das bases primárias localizadas no entorno das refinarias, para as bases secundárias nas áreas de produção agrícola. No segmento de construção, no qual a ALL já possui importante participação de mercado, a Companhia acompanhou a tendência da atividade econômica na indústria, registrando redução de 4,3% nos volumes no 1T05.

A receita bruta de produtos industriais aumentou 16,2%, passando de R\$59,6 milhões no 1T04 para R\$69,2 milhões no 1T05. A tarifa média medida em R\$/000 TKU cresceu de R\$47,8 para R\$56,0, ou 17,1%, refletindo a mudança no *mix* dos fretes, aumento do preço do diesel e repasse da inflação.

Tabela 9 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T05	1T04	% Variação*
Volume (TKU milhões)	1.236	1.245	-0,7%
Receita Bruta	69,2	59,6	16,2%
Margem da Receita Bruta (R\$/mil TKU)	56,0	47,8	17,1%
Receita Líquida	57,8	50,2	15,2%
Custo dos serviços prestados	(41,5)	(34,2)	21,3%
Lucro Bruto	16,4	16,1	2,0%
EBITDAR	15,3	13,7	11,3%
Margem de EBITDAR	26,4%	27,3%	-0,9%
EBITDA	15,3	13,7	11,3%
Margem de EBITDA	26,4%	27,3%	-0,9%

* Para margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDA da unidade de negócios alcançou R\$15,3 milhões no 1T05, um aumento de 11,3% comparativamente aos R\$13,7 milhões reportados no 1T04, devido, principalmente, ao aumento na tarifa. A margem EBITDA registrou queda de 0,9 ponto percentual, passando de 27,3% no 1T04 para 26,4% no 1T05.

Unidade de negócios de Serviços Rodoviários

A unidade de serviços rodoviários apresentou volume e receita estáveis no 1T05 comparativamente ao 1T04. O aumento do volume resultante de uma maior participação de mercado em operações dedicadas e da adição da distribuição urbana em Londrina para a AmBev compensaram a redução do volume em consequência do encerramento da operação não rentável de distribuição de óleos lubrificantes.

A receita aumentou em 0,1%, totalizando R\$37,5 milhões no 1T05, enquanto o EBITDA passou de uma perda de R\$0,3 milhão no 1T04 para um ganho de R\$0,5 milhão no 1T05. A maior lucratividade reflete o aumento do volume de cargas com maiores margens e o encerramento da operação não lucrativa de distribuição de óleo lubrificante.

Operações da Argentina

O EBITDA da ALL Argentina cresceu 6,8%, ficando em R\$9,2 milhões no 1T05 comparado a R\$8,6 milhões no 1T04. Esse aumento reflete principalmente maiores tarifas devido ao aumento do preço do diesel, parcialmente compensado por uma pequena queda nos volumes e maiores custos associados à utilização de diesel de melhor qualidade e maior preço.

A receita bruta atingiu R\$41,5 milhões no 1T05, um aumento de 12,6% comparativamente aos R\$36,9 milhões no 1T04 e o volume apresentou uma ligeira queda de 2,2%, passando de 952 milhões TKU no 1T04 para 931 milhões no 1T05, com um aumento da tarifa média em R\$/000 TKU de 15,1%, que passou de R\$38,7 no 1T04 para R\$44,6 no 1T05.

Os volumes de commodities agrícolas tiveram aumento de 48,0% atingindo 151,4 milhões TKU no 1T05 comparado a 102,3 milhões TKU no 1T04, devido, principalmente, a um forte aumento no volume e na participação de mercado de produtos como soja, trigo, arroz, açúcar e fertilizantes. O forte aumento no volume de commodities agrícolas reflete (i) condições favoráveis de safra na Argentina, (ii) a decisão da Companhia de alocar capacidade para os negócios de maiores margens à custa de menores capacidade e volume em comparação com fluxos industriais de menor margem, e (iii) aumento de capacidade através de ganho de produtividade dos ativos e aumentos marginais no tamanho da frota. O diesel de melhor qualidade também levou a um aumento da produtividade e do nível de confiabilidade nas locomotivas apesar do maior custo variável da operação. A disponibilidade de locomotivas aumentou de uma média de 88 no 1T04 para 98 no 1T05 e o nível de confiabilidade passou de um KMED (distância média entre as falhas) de 4.294 km no 1T04 para 6.960 km no 1T05.

Tabela 10 - Principais Produtos Agrícolas (Milhares de TKU)	1T05	1T04	% Variação
Soja	37,2	14,1	163,0%
Farelo de Soja	3,0	16,2	-81,8%
Fertilizantes	14,3	13,5	6,0%
Girasol	15,5	23,0	-32,5%
Açúcar	8,1	4,1	95,5%
Milho	32,1	24,1	33,4%
Trigo	38,2	7,0	444,2%
Arroz	3,1	0,2	1522,7%
Total	151,4	102,3	48,0%

O volume total medido em TKU caiu 2,2% uma vez que os fluxos agrícolas possuem peso médio por vagão menor comparado as *commodities* industriais. Medidos em toneladas, o volume transportado aumentou em 2,0%, passando de 1,17 milhões no 1T04 para 1,19 milhões no 1T05.

Tabela 11 - Principais Produtos Industriais (Milhares de TKU)	1T05	1T04	% Variação
Óleo Vegetal	7,6	6,8	11,9%
Produtos Siderúrgicos	115,5	118,4	-2,5%
Madeira	80,1	92,8	-13,7%
Alimentos	99,1	111,2	-10,9%
Construção Civil	347,9	407,1	-14,6%
Container	90,9	80,8	12,5%
Outros	38,5	32,9	17,0%
Total	779,6	850,0	-8,3%

Para o ano, a ALL deve continuar a ver maiores volumes de *commodities* agrícolas, com impacto positivo em lucratividade e volumes.

Em pesos, a receita bruta da ALL Argentina aumentou de P\$36,3 milhões no 1T04 para P\$45,4 milhões no 1T05, ou 25,2%, e a receita líquida aumentou de P\$35,4 milhões para P\$44,3 milhões no mesmo período, ou 25,1%. A tarifa bruta foi 28,0% maior, passando de P\$38,1/000 TKU no 1T04 para P\$48,8/000 TKU no 1T05, e resultou em um crescimento de EBITDA de 18,9%, passando de P\$8,5 milhões para P\$10,0 milhões no período.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Primeiro Trimestre de 2005 em Comparação com o Primeiro Trimestre de 2004

Tabela 12- Indicadores Operacionais Indicators	Brasil			Argentina		
	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação
Volume						
TKU (milhões)	3.304	3.618	-8,7%	931	952	-2,2%
TKB (milhões)	5.600	6.032	-7,2%	1,9	2,0	-2,2%
KR Totais (milhões)	14,4	14,6	-1,0%			
KR Frota Própria (milhões)	7,0	6,8	2,5%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	10,9	10,2	7,4%			
Carregamentos (mil)				32,7	32,5	0,4%
Consumo de Combustível						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,92	5,86	1,1%	3,7	3,1	21,8%
Rodo (litros por Km rodados)	0,42	0,45	-6,3%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$249,7 milhões no 1T04 para R\$268,9 milhões no 1T05, ou 7,7%, devido ao aumento na receita bruta das operações no Brasil, de R\$212,8 milhões no 1T04 para R\$227,4 milhões no 1T05, ou 6,9%, e um crescimento nas operações na Argentina, de R\$36,0 milhões no 1T04 para R\$40,5 milhões no 1T05, ou 12,5%.

Tabela 13 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1T05	1T04	Variação	% Variação
ALL Consolidada	268,9	249,7	19,3	7,7%
ALL Brasil	227,4	212,8	14,6	6,9%
Commodities Agrícolas	120,7	115,7	4,9	4,3%
Produtos Industriais	69,2	59,6	9,6	16,2%
Serviços Rodoviários	37,5	37,5	0,0	0,1%
ALL Argentina	41,5	36,9	4,6	12,6%

Apesar da queda no volume transportado de 8,7%, houve um aumento de R\$14,6 milhões na receita bruta das operações no Brasil no 1T05 comparado ao mesmo período do ano anterior, uma vez que a tarifa média foi 17,0%, superior devido a mudança no *mix* de produtos transportados, aumento do preço do diesel e repasse da inflação.

A receita bruta da unidade de negócio de *commodities* agrícolas cresceu em R\$4,9 milhões, ou 4,3%, apesar da queda de 12,9% no volume transportado, devido ao aumento da tarifa média de 19,7%, de R\$48,8 no 1T04 para R\$58,4 no 1T05. Na unidade de negócios de produtos industriais, o aumento da tarifa também foi o responsável pelo aumento de R\$9,6 milhões, ou 16,2%, na receita bruta. O aumento da tarifa média foi de 17,1%, enquanto o volume transportado caiu 0,7%. A receita bruta de serviços rodoviários permaneceu em linha com o 1T04, enquanto o volume caiu 1,0%, parcialmente compensado por um aumento de 1,1% na tarifa. A receita bruta das operações na Argentina aumentou em R\$4,6 milhões, ou 12,6%, principalmente devido ao aumento de 15,1% na tarifa bruta.

Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 6,0% de R\$30,2 milhões no 1T04 para R\$32,0 milhões no 1T05. Tal elevação resultou de um aumento de 5,6% dos impostos das operações brasileiras - de R\$29,4 milhões no 1T04 para R\$31,0 milhões no 1T05 - e um aumento de 19,5% dos impostos das operações na Argentina - de R\$0,9 milhão no 1T04 para R\$1,0 milhão no 1T05. O aumento nos impostos sobre vendas no Brasil e na Argentina foi resultado, principalmente, do aumento da receita bruta no período.

Custo dos Serviços Prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou 15,5%, de R\$144,9 milhões no 1T04 para R\$167,4 milhões no 1T05, devido a um aumento de 15,4% nos custos dos serviços prestados das operações brasileiras, de R\$117,9 milhões para R\$136,1 milhões, e um maior custo dos serviços prestados das operações argentinas, que passou de R\$27,0 milhões para R\$31,3 milhões, um crescimento de 16,0%.

Tabela 14 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação
Despesas com Combustíveis	(42,5)	(35,6)	19,3%	(7,1)	(5,0)	41,0%	(49,6)	(40,7)	22,0%
Ferroviário	(38,8)	(32,0)	21,4%	(7,1)	(5,0)	41,0%	(45,9)	(37,0)	24,1%
Rodoviário	(3,7)	(3,6)	1,9%	0,0	0,0		(3,7)	(3,6)	1,9%
Despesas com agregados e terceiros	(19,7)	(21,3)	-7,5%	(6,7)	(4,8)	40,2%	(26,4)	(26,1)	1,2%
Ponta	(7,6)	(7,1)	6,7%	(6,7)	(4,8)	40,2%	(14,3)	(11,9)	20,1%
Rodo Puro	(12,2)	(14,2)	-14,1%	0,0	0,0		(12,2)	(14,2)	-14,1%
Despesas com Mão de Obra	(24,6)	(22,1)	11,3%	(7,6)	(7,0)	8,2%	(32,2)	(29,1)	10,6%
Despesas com Manutenção	(10,6)	(9,5)	11,6%	(4,5)	(5,6)	-20,1%	(15,1)	(15,1)	-0,2%
Despesas com Depreciação e Amortização	(11,1)	(8,2)	34,9%	(3,3)	(3,4)	-1,7%	(14,4)	(11,6)	24,2%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(6,1)	4,9%	0,0	0,0		(6,4)	(6,1)	4,9%
Outras Despesas	(18,4)	(15,1)	21,5%	(2,2)	(1,2)	80,1%	(20,5)	(16,3)	25,8%
Vagões	(2,9)	0,0		0,0	0,0		(2,9)	0,0	
Total de Custo dos serviços prestados	(136,1)	(117,9)	15,4%	(31,3)	(27,0)	16,0%	(164,5)	(144,9)	13,5%

O aumento no custo dos serviços prestados nas operações brasileiras no 1T05 comparativamente ao 1T04 deve-se principalmente aos seguintes fatos: (i) A ALL começou a pagar taxas de aluguel relacionadas aos novos vagões adicionados a suas operações em 2005; (ii) um aumento na despesa com combustíveis, que reflete maiores preços do diesel no 1T05, parcialmente compensados por menor consumo de diesel nas operações ferroviárias devido à queda no volume transportado; e (iii) um aumento nas despesas de depreciação e amortização resultantes de maiores investimentos realizados durante o ano de 2004.

O aumento do custo de serviços prestados nas operações argentinas durante o mesmo período resultou principalmente do aumento das despesas com combustíveis, uma vez que a Companhia mudou o tipo de diesel utilizado para um de melhor qualidade e maior preço, parcialmente compensado pela redução de despesas com manutenção da frota local.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou queda de 6,6%, de R\$74,4 milhões no 1T04 para R\$69,5 milhões no 1T05, refletindo o aumento de R\$17,5 milhões na receita líquida consolidada e o aumento de R\$22,5 milhões do custo consolidado dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$21,8 milhões no 1T04 para R\$18,0 milhões no 1T05. As despesas das operações brasileiras foram reduzidas de R\$15,7 milhões to R\$12,8 milhões, ou 18,1%, uma vez que as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações no Brasil caíram 15,0%, de R\$18,3 milhões no 1T04 para R\$15,6 milhões no 1T05, enquanto que outras despesas e receitas operacionais passaram de uma receita de R\$2,6 milhões para uma receita de R\$2,7 milhões no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas das operações na Argentina caíram de R\$5,3 milhões no 1T04 para R\$4,4 milhões no 1T05, enquanto outras receitas e despesas operacionais registraram uma pequena melhora, passando de uma despesa de R\$0,9 milhão no 1T04 para uma despesa de R\$0,7 milhão no 1T05, em consequência de uma redução nas despesas operacionais de R\$6,2 milhões no 1T04 para R\$5,1 milhões no 1T05.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuíram 32,0%, de R\$44,7 milhões no 1T04 para R\$33,8 milhões no 1T05, devido principalmente a uma redução de 31,7% nas despesas financeiras líquidas das operações brasileiras, de R\$45,8 milhões no 1T04 para R\$31,3 milhões no 1T05, refletindo a redução da dívida líquida da Companhia. As despesas financeiras líquidas das operações na Argentina passaram de uma receita de R\$1,1 milhão no 1T04 para uma despesa de R\$2,5 milhões no 1T05.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não operacionais e os efeitos de conversão e correção monetária registraram melhora, saindo de uma perda de R\$2,9 milhões no 1T04 para R\$1,6 milhões no 1T05. A queda de R\$1,3 milhão foi resultado de (i) a queda no resultado de equivalência patrimonial e de investimentos, que passou de uma perda de R\$1,7 milhões no 1T04 para uma perda de R\$1,9 milhão no 1T05 (ii) melhora nos resultados não-operacionais, de uma perda de R\$0,9 milhão para um ganho de R\$0,2 milhão e (iii) redução dos ganhos de conversão de moeda e ajuste monetários, que caíram de R\$5,5 milhões no 1T04 para R\$3,4 milhões no 1T05, como resultado da desvalorização do Real frente ao Peso durante o trimestre.

Tabela 15 - Outras Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com investimentos	(1,3)	(1,7)	-25,5%	(0,6)	0,0		(1,9)	(1,7)	11,4%
Resultados Não-Operacionais	0,2	(0,9)		0,0	0,0		0,2	(0,9)	
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0		3,4	5,5	-38,2%	3,4	5,5	-38,2%
Outros Custos	(1,1)	(2,6)	-56,4%	2,8	5,5	-49,8%	1,6	2,9	-44,0%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado permaneceu em R\$4,3 milhões em linha com 1T04. O imposto de renda das operações no Brasil passou de uma despesa de R\$4,3 milhões no 1T04 para despesa de R\$1,5 milhão no 1T05, enquanto a despesa com imposto de renda das operações na Argentina passou de zero no 1T04 para uma queda de R\$2,8 milhões no 1T05.

Lucro Líquido

Como resultado dos fatos mencionados acima, nosso lucro líquido aumentou de R\$6,5 milhões no 1T04 para R\$15,1 milhões no 1T05.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$ 37,0 milhões no 1T04 para R\$ 60,7 milhões no 1T05, ou 63,9%. Tal aumento reflete investimentos realizados em operações brasileiras, que passaram de R\$ 30,9 milhões no 1T04 para R\$ 53,5 milhões no 1T05, como resultado de valores mais elevados investidos em expansão. Investimentos em vagões realizados em nome de clientes totalizaram R\$ 12,8 milhões e foram responsáveis pela maior parte do aumento registrado em investimentos em expansão. Na Argentina, os investimentos totais aumentaram de R\$ 6,2 milhões no 1T04 para R\$ 7,2 milhões no 1T05.

Tabela 16 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação
Manutenção	22,6	16,5	37,0%	4,1	3,4	20,6%	26,7	19,9	34,2%
Expansão	30,9	14,4	114,6%	3,1	2,8	12,7%	34,0	17,2	98,3%
Total Investimentos	53,5	30,9	73,1%	7,2	6,2	17,1%	60,7	37,0	63,9%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa operacional consolidado diminuiu de um saldo de R\$ 19,0 milhões de 1T04 para um saldo de R\$14,9 milhões no 1T05, como resultado, principalmente, de compra de créditos fiscais que serão usados durante o ano, resultando em uma queda de R\$17,8 milhões em impostos no capital de giro. O fluxo de caixa de investimentos aumentou R\$ 37,0 milhões no 1T04 para de R\$ 60,7 milhões no 1T05, em consequência do aumento de investimentos em expansão realizados no Brasil. O fluxo de caixa de atividades de financiamento, por sua vez, passou de uma saída de recursos de R\$ 97,8 milhões em 1T04 para uma saída de R\$ 73,6 milhões no 1Q05, resultante do aumento de capital de R\$ 34,8 milhões e de pagamentos mais baixos para

amortização de dívida ocorridos no 1T05. A variação geral de caixa no 1T05 foi negativa em R\$ 119,5 milhões, em linha com a saída de caixa de R\$ 115,9 milhões registrada no 1T04.

Tabela 17 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação
Atividades Operacionais	1,3	14,6	-91,1%	13,6	4,3	213,3%	14,9	19,0	-21,6%
Atividades de Investimento	(53,5)	(30,9)	73,5%	(7,2)	(6,2)	17,5%	(60,7)	(37,0)	64,2%
Atividades de Financiamento	(76,1)	(96,9)	-21,4%	2,5	(1,0)		(73,6)	(97,8)	-24,8%
Aumento do Caixa	(128,3)	(113,1)	13,5%	8,9	(2,8)		(119,5)	(115,9)	3,1%

Balanço e Estrutura de Capital

A alavancagem financeira da ALL foi levemente reduzida no 1Q05, com a dívida líquida consolidada alcançando R\$ 261,7 milhões, comparada a uma dívida de R\$ 242,4 milhões registrada ao final do 4T04, uma redução de 8,0%, em consequência de investimentos mais elevados e pagamento de juros sobre capital próprio. O índice Dívida Líquida/EBITDA aumentou de 0,5 vezes ao final do 4T04 para 0,7 vezes no final do 1T05, enquanto que o índice dívida líquida/patrimônio líquido se manteve estável em 0,3 vezes no mesmo período.

ACONTECIMENTOS RECENTES

O processo de conversão das ações emitidas pela ALL em Units foi concluído com sucesso, alcançando uma conversão para Units de 99,3% do total de ações disponíveis no mercado.

As ações detidas pelos acionistas (desconsiderando aqueles que já participavam do capital da Companhia antes do Initial Public Offering realizado em junho de 2004), no total de 113.283.860 ações, encontram-se distribuídas em 22.489.124 Units (representativas de 112.445.620 ações, ou 99,3% do total), 782.924 ações preferenciais (0,7% do total) e 55.316 ações ordinárias (0,0% do total).

O capital total da Companhia, composto por 220.686.720 ações, se encontra dividido em 35.511.594 Units (representativas de 177.557.970 ações, ou 80,5% do total), 782.936 ações preferenciais (ou 0,4% do total) e 42.245.814 ações ordinárias (19,2% do total). Destas ações ordinárias, 93,3% (ou 39.494.820 ações) encontram-se vinculadas ao grupo controlador.

Novas Units ainda podem ser formadas, mediante depósito de múltiplos de ações na conta de custódia do Programa de Units na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC. Cada múltiplo de ações corresponde a uma ação ordinária e quatro ações preferenciais emitidas pela ALL.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO 1T05

Português: Quarta-feira, 18 de maio de 2005
10h00 (Brasília)
Tel: (11) 2101-1490 (Senha: ALL)

Inglês: Quarta-feira, 18 de maio de 2005
12h00 (Brasília)
Tel: +1 (973) 935-2403 (Senha: ALL ou 6010018)

Reunião APIMEC sobre Resultados do 1T05:

Sexta-feira, 20 de maio de 2005

11h00 – seguida de almoço

Hotel Gran Meliá Mofarrej

Alameda Santos, 1437

São Paulo – SP

RVSP: joyce.fabbrini@mz-ir.com, (11) 5509-3777

Para informações adicionais, favor acessar nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entrar em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com

Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 18 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação	1T05	1T04	% Variação
Receita Bruta	227,4	212,8	6,9%	41,5	36,9	12,6%	268,9	249,7	7,7%
Deduções da Receita Bruta	(31,0)	(29,4)	5,6%	(1,0)	(0,9)	19,5%	(32,0)	(30,2)	6,0%
Receita Líquida	196,4	183,4	7,1%	40,5	36,0	12,5%	236,9	219,4	8,0%
Custos de serviços prestados	(136,1)	(117,9)	15,4%	(31,3)	(27,0)	16,0%	(167,4)	(144,9)	15,5%
Combustível	(42,5)	(35,6)	19,3%	(7,1)	(5,0)	41,0%	(49,6)	(40,7)	22,0%
Agregados e Terceiros	(19,7)	(21,3)	-7,5%	(6,7)	(4,8)	40,2%	(26,4)	(26,1)	1,2%
Mão-de-obra	(24,6)	(22,1)	11,3%	(7,6)	(7,0)	8,2%	(32,2)	(29,1)	10,6%
Manutenção	(10,6)	(9,5)	11,6%	(4,5)	(5,6)	-20,1%	(15,1)	(15,1)	-0,2%
Depreciação e Amortização	(11,1)	(8,2)	34,9%	(3,3)	(3,4)	-1,7%	(14,4)	(11,6)	24,2%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,1)	4,9%	0,0	0,0		(6,4)	(6,1)	4,9%
Outros	(18,4)	(15,1)	21,5%	(2,2)	(1,2)	80,1%	(20,5)	(16,3)	25,8%
Vagões	(2,9)	0,0		0,0	0,0		(2,9)	0,0	
Lucro Bruto	60,3	65,5	-7,9%	9,2	9,0	2,5%	69,5	74,4	-6,6%
Receitas (despesas) operacionais	(12,8)	(15,7)	-18,1%	(5,1)	(6,2)	-16,7%	(18,0)	(21,8)	-17,7%
Com vendas, gerais e administrativas	(15,6)	(18,3)	-15,0%	(4,4)	(5,3)	-15,8%	(20,0)	(23,6)	-15,2%
Outros	(15,6)	(18,3)	-15,0%	(4,4)	(5,3)	-15,8%	(20,0)	(23,6)	-15,2%
Oferta Pública de Ações	0,0	0,0		0,0	0,0		0,0	0,0	
Outros	2,7	2,6	3,4%	(0,7)	(0,9)	-21,8%	2,0	1,8	15,8%
Outros	2,7	2,6	3,4%	(0,7)	(0,9)	-21,8%	2,0	1,8	15,8%
Oferta Pública de Ações	0,0	0,0		0,0	0,0		0,0	0,0	
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,3)	(1,7)	-25,5%	(0,6)	0,0		(1,9)	(1,7)	11,4%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	46,2	48,1	-4,0%	3,5	2,8	25,0%	49,6	50,8	-2,4%
Despesas financeiras líquidas	(31,3)	(45,8)	-31,7%	(2,5)	1,1		(33,8)	(44,7)	-24,4%
Lucro (prejuízo) operacional	14,9	2,3	557,4%	1,0	3,9	-75,4%	15,8	6,1	158,4%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0		3,4	5,5	-38,2%	3,4	5,5	-38,2%
Resultados não-operacionais	0,2	(0,9)		0,0	0,0		0,2	(0,9)	
Imposto de Renda	(1,5)	(4,3)	-64,6%	(2,8)	0,0		(4,3)	(4,3)	0,3%
Lucro (prejuízo) líquido	13,5	(2,9)		1,6	9,4	-83,4%	15,1	6,5	133,5%

Tabela 19 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	1T05	1T04	1T05	1T04	1T05	1T04	1T05	1T04	1T05	1T04
Receita Bruta	120,7	115,7	69,2	59,6	37,5	37,5	41,5	36,9	268,9	249,7
Receita Líquida	105,9	101,3	57,8	50,2	32,6	31,9	40,5	36,0	236,9	219,4
Custo dos serviços prestados	(59,3)	(49,8)	(41,5)	(34,2)	(35,4)	(33,9)	(31,3)	(27,0)	(167,4)	(144,9)
Lucro Bruto	46,6	51,5	16,4	16,1	(2,8)	(2,1)	9,2	9,0	69,5	74,4
EBIT	38,7	42,7	11,4	9,2	(4,0)	(3,8)	3,5	2,8	49,6	50,8
EBITDAR	47,5	48,0	15,3	13,7	0,5	(0,3)	9,2	8,6	72,5	70,0
EBITDA	44,6	48,0	15,3	13,7	0,5	(0,3)	9,2	8,6	69,6	70,0
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-56%	-49%	-72%	-68%	-108%	-107%	-77%	-75%	-71%	-66%
Lucro Bruto	44%	51%	28%	32%	-8%	-7%	23%	25%	29%	34%
EBIT	37%	42%	20%	18%	-12%	-12%	9%	8%	21%	23%
EBITDAR	45%	47%	26%	27%	1%	-1%	23%	24%	31%	32%
EBITDA	42%	47%	26%	27%	1%	-1%	23%	24%	29%	32%
Volume										
Em milhões de TKU	2.068	2.373	1.236	1.245			931	952	4.235	4.570
Em milhões de QR					14	15			14	15
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	51,2	42,7	46,8	40,4	2,6	2,6	43,5	37,8	55,9	48,0
Custos dos serviços prestados	(28,7)	(21,0)	(33,5)	(27,4)	2,3	2,2	(33,6)	(28,3)	(39,5)	(31,7)
Lucro Bruto	22,5	21,7	13,3	12,9	(2,5)	(2,3)	9,9	9,4	16,4	16,3
EBIT	18,7	18,0	9,2	7,4	(0,2)	(0,1)	3,7	2,9	11,7	11,1
EBITDAR	23,0	20,2	12,4	11,0	(0,3)	(0,3)	9,9	9,0	17,1	15,3
EBITDA	21,6	20,2	12,4	11,0	(0,3)	(0,3)	9,9	9,0	16,4	15,3

Tabela 20 -Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1T05			1T04		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	46,2	3,5	49,7	48,1	2,8	50,9
Depreciação e Amortização	13,0	4,0	17,1	10,7	4,1	14,8
Concessão e Arrendamento	8,8	0,0	8,8	8,4	0,0	8,4
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(12,9)	0,0	(12,9)	(11,5)	0,0	(11,5)
Ganhos de Impostos (1)	3,4	0,0	3,4	3,7	0,0	3,7
Acidentes/ Indenizações (2)	0,6	0,8	1,4	0,0	1,3	1,3
Itens Não Caixa (3)	1,3	0,0	1,3	2,0	0,0	2,0
Itens Não Recorrentes	0,0	0,9	0,9	0,0	0,4	0,4
EBITDA	60,4	9,2	69,6	61,4	8,6	70,0

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$3,7 milhões em 1Q04, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários e à provisão de multa e juros relativos ao IPI e ICMS.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: In 1T05, que representam a soma de R\$1,3 milhões referentes a ágio de aquisição da Logispar e R\$0,5 milhão de ganho por equivalência patrimonial na Geodex. Em 2004, R\$24,1 milhões, que representam a soma de R\$3,5 milhões de provisões trabalhistas, R\$3,6 milhões de ajuste de estoque; R\$7,2 milhões relacionados ao ágio na incorporação da Logispar e R\$0,2 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs, R\$ 6,0 milhão de provisão fiscal relativas a processo no RS, R\$1,7 milhão de reversão de participação societária, R\$2,0 milhão referente a provisão para perda de liminar em questão+B18 trabalhista e R\$0,1 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex.

Tabela 21 - Fluxo de Caixa ALL Consolidada (R\$ milhões)	1T05	1T04	Varição
Lucro Líquido (base caixa)	80,3	48,2	32,1
Lucro Líquido	15,1	6,5	8,6
Depreciação e Amortização	17,1	14,6	2,5
Arrendamento e Concessão	8,4	(3,6)	12,0
Varição Cambial e Encargos Financeiros	39,7	30,7	9,0
Adiantamento de Clientes	0,7	9,4	(8,8)
Varição de Capital de Giro	(70,3)	(39,9)	(30,4)
Clientes	(18,3)	(16,1)	(2,2)
Estoque	(2,4)	(0,6)	(1,8)
Fornecedores	(20,6)	(20,0)	(0,6)
Impostos	(17,8)	8,4	(26,2)
Pessoal	(11,3)	(11,7)	0,4
Varição em Outras Contas Patrimoniais	4,2	1,3	2,9
Atividades Operacionais	14,9	19,0	(4,1)
Investimentos	(60,7)	(37,0)	(23,7)
Venda de Ativos	0,0	0,0	0,0
Atividades de Investimento	(60,7)	(37,0)	(23,7)
Aumento de Capital	34,8	0,0	34,8
Juros sobre Capital Próprio	(36,0)	0,0	(36,0)
Captação	12,1	52,0	(39,9)
Amortização	(76,7)	(144,0)	67,3
Resultados de SWAPs realizados / partes	(7,8)	(5,9)	(1,9)
Atividades de Financiamento	(73,6)	(97,8)	60,2
Varição do Caixa	(119,5)	(115,9)	(3,6)
Caixa Inicial	765,0	253,6	511,3
Caixa Final	645,5	137,8	507,7

Tabela 22 - Balanço da ALL Consolidada*					
(R\$ milhões)	1T05	4T04	(R\$ milhões)	1T05	4T04
Ativo Circulante	897,8	972,9	Passivo Circulante	469,8	512,2
Caixa, Bancos e Aplic. Financeiri	49,5	36,0	Empréstimos/Financiamentos	117,5	110,0
Investimentos Financeiros	596,0	728,9	Debêntures	20,7	24,8
Clientes	76,5	58,6	Fornecedores	164,1	184,7
Estoques	25,9	23,5	Impostos, taxas e contribuição	82,6	83,8
Arrendamento e Concessão	16,0	16,0	Arrendamento e Concessão	28,4	16,0
Impostos a recuperar	99,9	88,7	Dividendos e juros sobre capital	0,0	31,8
Antecipações diversas	30,2	17,4	Salários e enc. Sociais e FGTS :	18,6	29,9
Desp. Pagas Antecipadamente	3,8	3,7	Adiantamentos de clientes	25,3	24,1
			Outros valores a pagar	12,7	7,1
Realizável a longo prazo	217,9	215,0	Exigível a longo prazo	855,8	889,1
Partes Relacionadas	18,9	17,0	Empréstimos/Financiamentos	484,4	486,7
Arrendamento e Concessão	90,8	95,5	Debêntures	284,7	314,8
Depósitos Judiciais	23,7	21,1	Provisão p/ conting. Trabalhistas	12,3	14,3
IR Diferido / Impostos a recuper:	52,2	48,7	Arrendamento e Concessão	47,4	56,3
Outros valores a receber	4,7	15,2	Outros valores a pagar	27,0	17,0
Desp. Pagas Antecipadamente	15,2	4,6			
Investimentos a longo prazo	12,5	13,0	Receita Diferida	9,0	9,2
Permanente	1.006,8	961,5	Patrimonio Líquido	787,8	738,8
Investimentos	248,0	248,9	Capital Social Realizado	651,5	617,0
Imobilizado	717,6	671,3	Reservas de Lucro	136,3	121,9
Diferido	41,2	41,3			
Ativo Total	2.122,5	2.149,3	Passivo Total	2.122,5	2.149,3

* Fim do período.